

Os filhos do Brasil

A taxa de desemprego atinge brutalmente a população jovem. Ela é quase o dobro da taxa de desemprego geral, representando hoje cerca de 50% do total de desempregados. São quase 7,6 milhões de jovens entre 16 e 24 anos que estão desocupados, inativos e fora da escola.

Seja pela inexperiência, seja pela baixa inserção educacional, os jovens são as maiores vítimas do desemprego, que penaliza ainda mais os afro descendentes e as mulheres.

Em relação direta com esta realidade, o Ministério da Justiça informa que os jovens representam cerca de 2/3 de toda a população carcerária brasileira, gerando um custo para sociedade de quase 2 bilhões de reais.

Que país é esse?

Ou mudamos radicalmente este caminho ou não haverá futuro.

Órgãos das Nações Unidas, especialmente a OIT (Organização Internacional do Trabalho), têm elaborado recomendações para ajudar a combater o desemprego entre os jovens, destacando a necessidade de especificidade para políticas de emprego para os jovens que envolvam iniciativas criativas e mobilizadoras de toda a sociedade. Particularmente, na promoção de políticas caminhem no sentido de garantir uma maior qualificação (aumento de capital humano), mas também a transferência imediata de renda (renda mínima, bolsa trabalho, bolsa de estágio), incorporando o emprego juvenil nas estratégias de desenvolvimento e de redução da pobreza.

As recomendações e os estudos ainda sugerem que estas políticas também têm um efeito imediato sobre a redução da violência, uma vez que interromperiam o fluxo de ingresso de novos jovens em atividades ligadas ao crime organizado e à marginalidade – o que reforçaria a necessidade destas ações por parte do poder público em articulação com a sociedade civil.

Dentre as recomendações destacamos aquelas resumidas pelo Fórum Jovem Século XXI, organizado no ano de 2000, pela OIT/Brasil, tais como

- a) favorecer o protagonismo juvenil; b) promover mudanças na legislação;
- c) melhorar o sistema de informações; d) informar, sensibilizar e mobilizar sociedade e os governos.

Os países que criaram políticas públicas de emprego para jovens conseguiram reduzir consideravelmente as taxas de desemprego. As experiências europeias entre 1996 e 2001 demonstram bons resultados na Espanha, Holanda e Irlanda. Entre elas há uma coerência no sentido de mobilizar os recursos públicos e PR

E não pode ser diferente. Entendendo que a responsabilidade em priorizar a geração de empregos para os jovens é dos governos, especialmente do Governo Lula, mas também dos estados e municípios; e da sociedade.

O Governo Lula propõe um conjunto de iniciativas, pela primeira vez em nosso país que universalizam o Primeiro Emprego. Estão contempladas as mais diferentes modalidades de inserção do jovem, seja através da qualificação profissional na aprendizagem (jovens de 16 a 18 anos) e estágio (16 a 24 anos); seja através do protagonismo e empreendedorismo com a participação em trabalhos comunitários e serviço civil voluntário; seja através do primeiro emprego formal. O Programa está voltado a todo tipo de empregador, público ou privado, pequeno ou grande, urbano ou rural. Aposta na consciência crescente do empresariado para a responsabilidade social, mas também cria mecanismos de incentivo para a criação de novos postos de trabalho. Busca formalizar novos empregos na atividade produtiva, mas também incentiva o trabalho comunitário e o empreendedorismo. Busca aperfeiçoar a legislação e cria mecanismos de debate e participação de toda a sociedade na construção destas políticas

Estes programas dirigidos à juventude têm como objetivo ampliar as estratégias de combate ao desemprego, criando e desenvolvendo novas atividades socialmente úteis que respondam às necessidades do setor público, do setor empresarial e da comunidade.

Neste momento em que o Governo Federal apresenta à sociedade o Programa Primeiro Emprego, os empresários brasileiros tem a oportunidade de se engajar definitivamente na mudança de paradigma com relação ao emprego jovem. Repensar a lógica tradicional do mercado que elimina postos de trabalho, precariza e substitui mão de obra e desemprega. Quantos jovens e por quanto tempo a sua empresa, o seu negócio, podem contratar sem risco econômico ou financeiro? O que dá para fazer imediatamente?

Atendendo ao chamado do Presidente Lula, dezenas de empresas públicas, privadas e

entidades empresariais estão se engajando. Criando novos postos de trabalho em suas diferentes sedes, estados e municípios; apoiando empregos para jovens em atividades comunitárias e em organizações não governamentais; educando e empregando aprendizes e cumprindo exemplarmente a lei 10.097; convocando e comprometendo sua cadeia produtiva, fornecedores e clientes a se engajarem ; criando mecanismos de incentivo entre as próprias empresas; mobilizando e sensibilizando seus associados.

Oded Grajew

